

CONSTRUINDO UMA PROPOSTA ANALÍTICA SOBRE OS PROCESSOS DE INTERAÇÃO ENTRE SOCIEDADE/ESTADO A PARTIR DE TRAJETÓRIAS DE INDIVÍDUOS QUE TRANSITAM NESSAS FRONTEIRAS

CARLA MICHELE RECH¹; MARCELO KUNRATH SILVA²

¹ *Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – carlatsul@yahoo.com.br*

² *Orientador, Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Sociologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mksilva@ufrgs.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a compreensão de numerosas formas de interação entre ativistas de movimentos sociais situados dentro e fora do Estado, a partir do fluxo de indivíduos que circulam entre as fronteiras que demarcam esses dois espaços, tendo em vista a falta de atenção dedicada a esse tema pelo campo de estudos de movimentos sociais no Brasil (ABERS, VON BULOW, 2011).

Espera-se, utilizando como ambiente da pesquisa a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA), órgão do governo federal brasileiro criado em 2003, contribuir para a formulação de um modelo analítico que permita investigar como são estabelecidas as relações entre sociedade civil e Estado, com foco no fluxo de indivíduos que circulam por entre organizações de movimentos sociais e órgãos públicos, bem como compreender como são construídas as redes que cruzam as fronteiras entre Estado e sociedade e que possibilitam tal trânsito.

Abers e Von Bulow (2011) propõem que as unidades de análise não deveriam ser definidas *a priori*, mas sim pelo formato das redes de ação coletiva que existem na prática, motivo pelo qual se optou pela escolha do ambiente da pesquisa exploratória utilizada para elaboração do presente ensaio, já que o funcionamento desta secretaria se deu em grande medida pela contratação de consultores que foram os responsáveis pela implementação das ações em todos os estados da federação (GUANZIROLI, 2010).

O trabalho ora apresentado parte do conceito de movimentos sociais como *redes em fluxos*, constituídos por atores que infiltram (e transitam entre) espaços sociais diversificados e apresentam repertórios de ação plurais; e do Estado como um campo de ação heterogêneo, composto por distintos sub-sistemas de políticas ou por distintos sub-campos (SILVA, 2014).

Além disso, leva em consideração a noção de permeabilidade do Estado brasileiro (MARQUES, 1999; 2000), padrão esse que tem oportunizado, segundo nossas hipóteses, o ingresso de indivíduos de organizações de movimentos sociais em órgãos públicos por diferentes vias, seja por relações pessoais; ocupação de espaços públicos por cargos de confiança ou prestação de serviços de consultoria para implementação de políticas públicas.

A proposta analítica construída até o momento procura articular três níveis de análise: parte-se de um nível micro social de investigação de determinadas trajetórias, imbricando um nível de análise meso social, que leva em consideração os campos de ação estratégica¹ (FLIGSTEIN e MCADAM, 2011) nos quais esses

¹ Para Fligstein e Mcadam (2011), um campo de ação estratégico é um nível meso de ordem sociais em que os atores (que pode ser individual ou coletivo) interagem com o conhecimento de

indivíduos circulam, articulado à um nível macro social de investigação que leva em consideração o contexto histórico e os mecanismos institucionais, normas e leis que oportunizam ou constroem determinados fluxos e abertura ou fechamento das fronteiras. Pretende-se com a articulação destes três níveis de análise dar conta da complexidade envolvida no trânsito de indivíduos entre sociedade e Estado e compreender como e por que se estabelecem esses fluxos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico produzido à luz dos primeiros achados de pesquisa coletados por meio da observação retrospectiva² (MARTINS, 2008), de uma análise documental parcial (CELLARD, 2010) e de uma revisão bibliográfica preliminar acerca de modelos teóricos adequados à interpretação desse fenômeno.

Inicialmente foram buscados via web, utilizando o Google, vínculos entre os nomes de indivíduos que desempenharam junto à SDT/MDA no ano de 2008 a função de articuladores estaduais e extratos de contratos publicados no Diário Oficial da União (DOU) deste mesmo ano. Cabe destacar que a coleta foi realizada a partir do conhecimento prévio que a autora do presente trabalho possui acerca desses indivíduos, tendo em vista sua convivência com parte dos mesmos em determinado momento de sua própria trajetória profissional.

Com base nos dados obtidos nos extratos do DOU, que totalizaram 61 indivíduos contratados no ano de 2008, foi realizada busca de currículos pelos nomes dos consultores junto a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), nas bases doutores e demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos, etc.). Dos 61 indivíduos, somente 33 possuem currículos disponíveis na plataforma, cujos dados foram utilizados para elaboração do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados até o momento e considerando apenas os indivíduos com currículos na plataforma lattes, é possível constatar que todos possuem formação acadêmica de nível superior e uma relativa experiência profissional em diferentes espaços, de organizações de movimento sociais à órgãos públicos, sejam ligados à prefeituras municipais, secretarias estaduais ou a diferentes setores do governo federal. No entanto, verifica-se que somente com a análise documental, sem a realização de entrevistas em profundidade com esses indivíduos, não é possível identificar quais os elementos centrais que possibilitam esse trânsito, se existiam ou não vínculos prévios que os uniam ou que tipo de habilidade social³ esses indivíduos desenvolveram ao longo de suas

um sobre o outro e tem um conjunto de entendimentos comuns sobre os efeitos do campo, as relações no campo (incluindo quem tem poder e por que), e as regras do campo.

² Perspectiva metodológica inaugurada pelo sociólogo Jose de Souza Martins. Nela, utilizam-se como banco de dados as próprias lembranças. Os fatos experienciados são reconsiderados "a posteriori" como dados, ao interior de uma espécie de observação participante. A escolha dessa abordagem metodológica justifica-se pelo fato de que a presente investigadora esteve vinculada à política de desenvolvimento territorial da SDT/MDA no período de 2004 a 2012, período na qual conviveu com um conjunto de indivíduos que desempenharam funções estatais dentro dessa secretaria.

³ Habilidade social segundo Fligstein e Mcadam (2011) pode ser definida como a forma como os indivíduos ou atores coletivos possuem uma capacidade cognitiva altamente desenvolvida para ler as pessoas e ambientes, emoldurando linhas de ação e mobilização de pessoas à serviço de seus

trajetórias e que oportunizaram o fluxo pelas fronteiras entre a sociedade e o Estado. Uma das propostas teórico-metodológicas para analisar esses processos é a utilização da abordagem das redes sociais, a qual desloca o foco de análise para as relações (sociais, profissionais, estudantis, culturais, familiares, de amizade, etc.) construídas durante a trajetória dos atores em diferentes espaços institucionais, seja o Estado, sociedade civil ou mercado (MULLER, SILVA e SCHENEIDER, 2013), buscando a partir daí evidenciar os diferentes espaços de socialização⁴ (SIMMEL, 1986) desses indivíduos e a existência ou não de vínculos, levando em conta especialmente a participação desses indivíduos em círculos sociais ligados a partidos políticos e a movimentos sociais.

Pelos dados disponíveis até o momento é possível afirmar que um dos elementos que contribuíram para o trânsito desses indivíduos é o critério de intelectualidade, já que todos possuem algum tipo de graduação, havendo alguns com especialização, mestrado e doutorado, inclusive no exterior. Ou seja, são profissionais com certa expertise técnica, que transitam em um campo de ação estratégica e respondem a certa necessidade do espaço profissional onde estão vinculados. No entanto, é preciso aprofundar a investigação para verificar a relevância desse critério no fluxo desses indivíduos. Obviamente os dados são muito preliminares, precisam de uma análise acurada, além do que 28 dos 61 indivíduos contratados no período não cadastraram seus currículos na plataforma lattes e por isso deixaram de ter suas trajetórias profissionais analisadas nesse primeiro esforço.

Considerando que o trabalho encontra-se em fase inicial de aproximação com o campo empírico e teórico, trata-se de apresentar ao meio acadêmico uma forma de investigação que possibilite ao campo dos estudos sobre movimentos sociais lançar um olhar para a ação individual e relacional que, segundo nossas hipóteses, vem engendrando novas e transformadoras formas de atuação do Estado brasileiro em cooperação com organizações de movimentos sociais.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração o estágio inicial da pesquisa de campo e da investigação teórica, espera-se com o presente ensaio fomentar o debate e a reflexão sobre qual modelo analítico é capaz de compreender uma realidade tão complexa que desafia os padrões convencionais de investigação das relações entre Estado e sociedade. O modelo esboçado aqui, obviamente, necessita de uma maior elaboração e precisa ser concretizado em várias direções, especialmente em seu teste empírico, o que será desenvolvido durante o curso de doutoramento, iniciado no primeiro semestre do corrente ano.

quadros interpretativos de ação (Fligstein, 2001a; Jasper 2004, 2006;. Snow et al 1992; Snow e Benford 1988). Estes quadros envolvem entendimentos que oferecem outras identidades aos atores. Eles devem ressoar com grupos variados e estão abertos à interpretação e modificação. A base de esses entendimentos pode ser tanto racional e emocional.

⁴ Para Simmel, todos os indivíduos (a partir da modernidade) para além de seu círculo originário (círculo orgânico imediato decorrente da família/forma primária de socialização) e dependendo de suas qualidades particulares, possuem a liberdade para pertencer aos grupos que quiser e assim há uma possibilidade muito maior de cruzamento e complexificação dos círculos sociais. O critério da intelectualidade passa a ser utilizado como base para a diferenciação e formação de novos círculos, para além dos critérios voluntários (econômicos, guerreiros, políticos em sentido amplo e estrito), sentimentais (religiosos) ou uma mistura de ambos (familiares). Dá nascimento também ao que Simmel denomina de “subjetividade por excelência”, visto que é o indivíduo quem combina de modo individual os elementos da cultura, num processo dialético de síntese do subjetivo, o qual produz o objetivo e a síntese do objetivo que engendra uma subjetividade nova e mais alta.

Acredita-se que o modelo é pertinente para investigadores que se preocupem em compreender processos muitas vezes invisibilizados, como o fluxo de indivíduos de organizações de movimentos sociais para órgãos públicos, suas dinâmicas e processos sociais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERS, Rebecca Neaera; von BÜLOW, Marisa. Movimentos Sociais Na Teoria e Na Prática: Como Estudar o Ativismo Através Da Fronteira Entre Estado e Sociedade?. **Sociologias**, 13 (28), p.52–84, 2011.

CELLARD, André. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. POUPART, Jean et al. Trad. Ana Cristina Nasser. 2 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

CNPQ. **Currículos do Sistema de Currículos Lattes**. Acessado em 14 julho 2015. Disponível em:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 12 maio 2008. Acessado em 21 maio 2015. Online. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2008/>

FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. Toward a General Theory of Strategic Action Fields. **Sociological Theory**, 29:1, p.2-26, March, 2011.

GUANZIROLI, Carlos. **Avaliação de impacto e resultados de projetos de cooperação técnica desenvolvidos pelo IICA no Brasil / IICA – Brasília: IICA, 2010.**

MARTINS, José de Souza. **A aparição do demônio na fábrica** (Origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

MÜLLER, A; SILVA, M. K.; SCHNEIDER, S. A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no brasil: o programa de aquisição de alimentos. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 1, p. 106-138, 2012.

SILVA, M. K. Atores, espaços e repertórios: a atuação dos movimentos sociais através das fronteiras da sociedade civil e do Estado. No prelo 2014.

SIMMEL, G., “El cruce de los círculos sociales”, In: **Sociologia 2. Estudios sobre las formas de socialización**. Tradução de J. R. Pérez Bances. Madri, Alianza Universidad, 1986, p. 425-478